

PERFIL DOS DOCENTES DOS INSTITUTOS FEDERAIS: ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Cristiane Moreira Teixeira Custódio¹; Geralda Aparecida de Carvalho Pena²;

1 Cristiane Moreira Teixeira Custódio, Ex-Bolsista PIBIC (IFMG), Licenciatura em Geografia - IFMG Campus Ouro Preto-MG; cbmmoreira@hotmail.com

2 Dr^a Geralda Aparecida de Carvalho Pena, Pesquisadora - IFMG Campus Ouro Preto. Orientadora. geralda.pena@ifmg.edu.br
Financiamento: IFMG Campus Ouro Preto

RESUMO

A temática tratada nesta pesquisa insere-se no contexto da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a criação dos Institutos Federais (IF), a partir da promulgação da Lei 11.892/08. Após uma década de sua criação e diversas mudanças políticas e econômicas no país e nas políticas educacionais, os IF se deparam com diversos problemas, sendo que um dos desafios que se apresenta aos diversos *Campi* é atender aos objetivos da instituição no que se refere à qualidade do ensino ofertado, para a qual o docente é um dos fatores-chave. Sendo assim, coloca-se para a necessidade de conhecer o perfil dos docentes que ingressaram nestas instituições e sua atuação nas atividades previstas em seus regulamentos. O objetivo geral foi traçar o perfil e a atuação dos docentes que ingressaram no IFMG em sua primeira década (período 2009-2018). Os sujeitos da pesquisa são os professores efetivos nomeados no referido período, nos diversos *campi* do IFMG. Foi utilizada uma metodologia de cunho quantitativo e qualitativo, em duas etapas: (1) atualização dos dados coletados no ano anterior da pesquisa e (2) consulta ao Currículo Lattes de todos os professores ingressantes no período de 2009 a 2018. O resultado da pesquisa foi a criação de um banco de dados em que se identificou elementos para análise do perfil dos docentes que ingressaram no IFMG na sua primeira década de funcionamento e pode subsidiar o desenvolvimento de novas pesquisas. Os dados coletados possibilitaram a identificação do perfil dos professores e a análise da atuação destes professores em atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção acadêmica. Conclui-se que os professores que ingressaram no IFMG em sua primeira década de funcionamento em sua maioria são do sexo masculino e com atuação anterior na docência ou em outras atividades; mais de 70% tem idade de até 40 anos, entretanto, mesmo sendo relativamente jovens, possuem um nível elevado de qualificação, pois a maioria (89%) dos docentes possuem mestrado ou doutorado. Quase metade dos professores ingressaram no IFMG sem experiência profissional na docência ou com experiência de até 5 anos, o que significa que se incluem na categoria de professores iniciantes. Em relação ao ensino, grande parte dos docentes menciona no currículo Lattes apenas que são professores EBTT, que é a nomenclatura legal da carreira docente nos Institutos Federais e indica a possível atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados. As atividades de pesquisa e/ou extensão foram desenvolvidas apenas por cerca de metade dos docentes. No que se refere à produção acadêmica, destacam-se em maior número as publicações em anais de congressos e em periódicos.

Palavras-chave: Professores; Institutos Federais; Ensino; Pesquisa; Extensão

INTRODUÇÃO:

Os Institutos Federais são “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (Lei 11.892/2008, art. 2º). Essas instituições são marcadas pela complexidade e pelos desafios da transformação de instituições pre-existentes, como os Cefets e Escolas Técnicas em Institutos Federais (IFs). Um fator que não pode ser desconsiderado é que as instituições já existentes, que deram origem aos IFs, carregam consigo uma história e identidade já consolidadas. A essa história soma-se a inclusão de novos *campi* que foram construídos em municípios onde ainda não havia uma escola federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e de ensino superior. Estes enfrentam, no início de sua implantação, problemas de diferentes ordens, relacionadas à estrutura física, laboratórios, quadro de pessoal, entre outros. Outro aspecto a ser considerado no funcionamento dos IF é a verticalização do ensino, que prevê a oferta simultânea de ensino técnico de nível médio e o ensino superior. Para além de uma questão organizacional, de currículos e projetos pedagógicos, é necessária a atuação dos docentes nesses diferentes níveis de ensino, o que também representa um grande desafio, ainda mais quando se considera que, embora os professores dos Institutos Federais tenham uma ampla formação em sua área específica de conhecimentos em nível de pós-graduação, um número significativo não possui formação para o magistério. Ao ingressarem no Instituto Federal, os professores se deparam com uma instituição com características diferenciadas de uma escola regular de educação básica ou de uma universidade, tanto em sua oferta de cursos, quanto em sua organização administrativa, objetivos, demandas de verticalização do ensino, pesquisa, extensão, inovação, entre outros. Nesse sentido, a inserção profissional nesse universo apresenta desafios que não podem ser desconsiderados, visto que, conforme nos explica Marcelo (2009), “para os professores principiantes a inserção profissional é profundamente dependente dos mecanismos de ajuda garantidos na política de inserção definida pela escola na qual iniciam sua carreira” (p.85). Dessa maneira essa pesquisa tem como objetivo mapear o perfil dos professores que ingressaram

IFMG nos seus primeiros dez anos de criação, que abarca o período imediatamente após a criação dos IFs (2009) até o ano de 2018, e sua atuação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

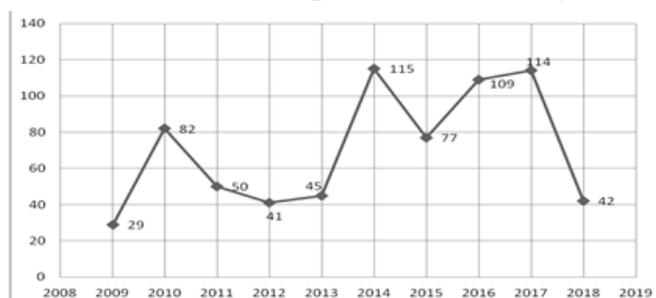
METODOLOGIA:

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (André, 2005). Foi utilizada uma abordagem metodológica de natureza qualitativa (ANDRÉ, 2005, 2008; POUPART, et al., 2010; TRIVIÑOS, 1995), com base em dados quantitativos. A pesquisa foi organizada em duas fases distintas e interligadas: (1) Coleta e organização dos dados dos dados dos professores que ingressaram no IFMG no período de 2009 a 2017, no Relatório de Servidores da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFMG. Esse trabalho foi realizado no primeiro ano da pesquisa. No segundo ano da pesquisa (2019), o levantamento foi ampliado até o ano de 2018, traçando o perfil no que se refere a: ano de ingresso, *campi* de exercício, sexo, idade, regime de trabalho e grau de formação acadêmica (abarcando o curso e a modalidade de formação na graduação e pós-graduação), bem como o tempo e o tipo de experiência profissional anterior dos professores. Ainda no segundo ano da pesquisa, foi realizada uma consulta ao *Curriculum Lattes* de cada um dos docentes que ingressaram na primeira década de funcionamento dos IFs (2009-2018) e coleta de dados relativos à atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e à produção acadêmica. Foi criado um banco de dados abarcando todos esses elementos. Para a análise, esses dados foram organizados gráficos e quadros, que apresentamos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O levantamento realizado a partir do Relatório de Servidores da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas da instituição (IFMG, 2018), indica que no período de 2009 a 2018 ingressaram no IFMG, setecentos e quatro (704) docentes, distribuídos nos 18 *campi* que compõem a instituição.

Gráfico 1: Número de Professores ingressantes no IFMG por ano (2009-2018)

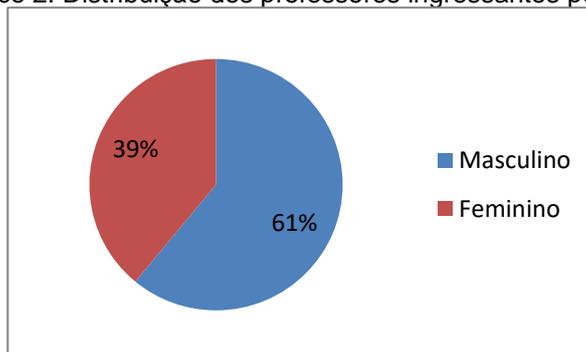


Fonte: Elaboração própria com base no Relatório de Servidores – IFMG

Perfil dos docentes e atuação profissional anterior ao ingresso no IFMG

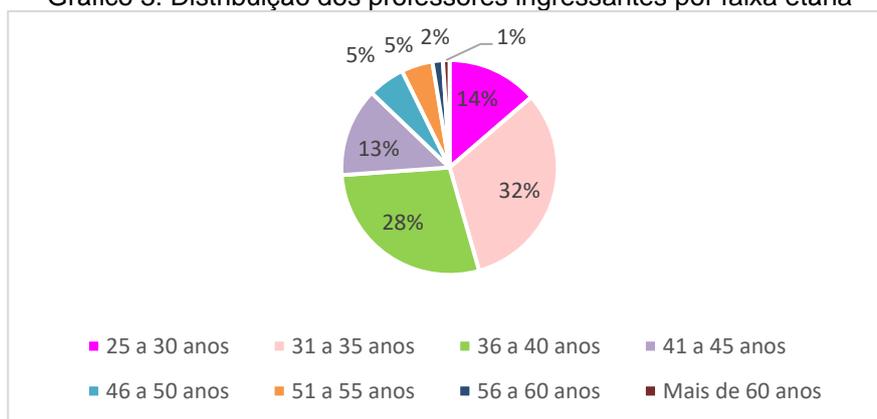
Os dados coletados possibilitaram traçar o perfil dos docentes, no que se refere a vários aspectos, como será apresentado a seguir: os dados referentes a sexo (gráfico 2) e faixa etária dos professores (gráfico 3) mostram um mapeamento geral dos docentes ingressantes no período de 2009 a 2018.

Gráfico 2: Distribuição dos professores ingressantes por sexo



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Relatório de Servidores

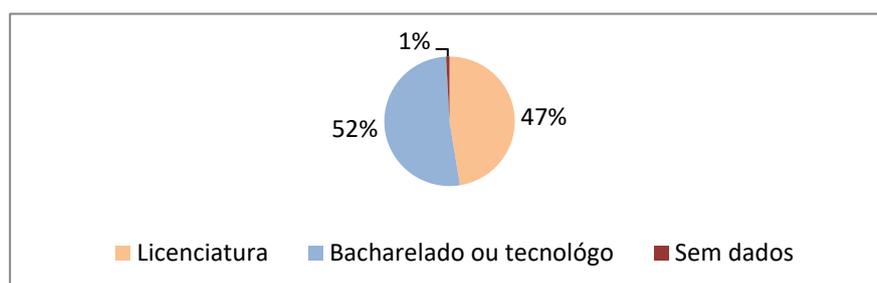
Gráfico 3: Distribuição dos professores ingressantes por faixa etária



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Relatório de Servidores

Em um levantamento mais aprofundado no Currículo Lattes dos professores foi possível identificar a modalidade do curso de formação dos professores (gráfico 4). Os dados apontam que 52% dos professores registram no *Lattes* ter feito o curso na modalidade bacharelado ou tecnólogo. A presença de professores não licenciados nos IFs é um aspecto já apontado em diferentes estudos como os de Moura, 2014; Pena, 2014, entre outros. Embora seja comum, é uma situação preocupante e que aponta a necessidade de investimento institucional em programas de formação continuada de docentes.

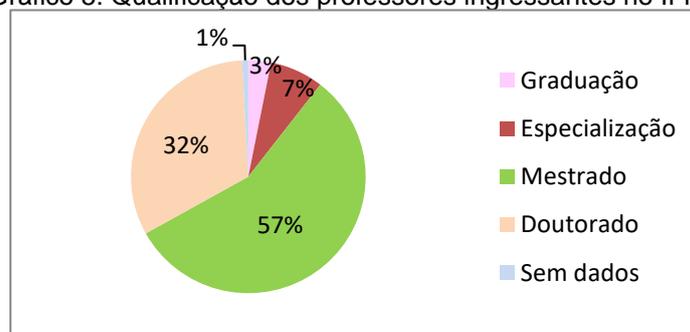
Gráfico 4: Modalidade do curso de graduação dos professores ingressantes no IFMG



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Currículo Lattes

Outro dado coletado no Currículo Lattes foi a qualificação dos professores (gráfico 5). Pôde-se constatar que 57% dos professores possuem mestrado, 32% doutorado, 7% especialização, 3% graduação. 1% dos docentes não apresentou esses dados. Nesse levantamento foi considerada a maior titulação dos docentes, entretanto, não se pode afirmar que o docente ingressou com essa titulação, pois os dados refletem a data em que foram coletados (2019). Outra informação importante é que, desses, havia um número expressivo de professores em processo de qualificação, com mestrado ou doutorado em andamento.

Gráfico 5: Qualificação dos professores ingressantes no IFMG

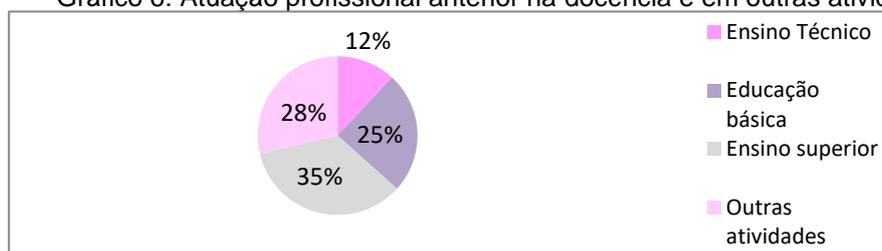


Fonte: Elaboração própria com base em dados do Currículo Lattes¹

¹ Para os professores que ingressaram no IFMG entre 2009 e 2017 a coleta de dados foi realizada no período de julho a outubro de 2018, já para os docentes que ingressaram no IFMG no ano de 2018 a coleta foi realizada em agosto e setembro de 2019.

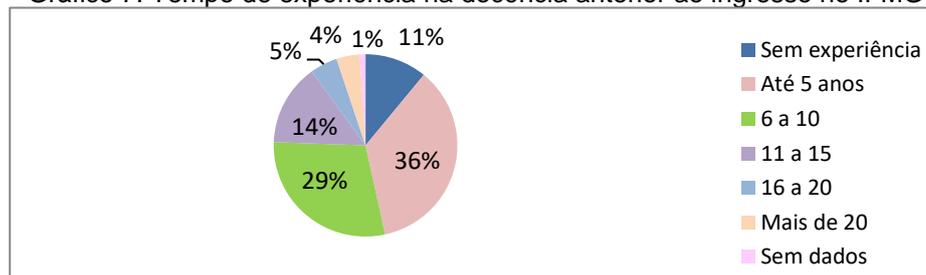
Os dados apontam que o IFMG apresenta percentuais semelhantes à média nacional de professores dos IFs e CEFETs apresentados pelo INEP (2017). Em relação à faixa etária dos professores houve também uma semelhança, visto que 73,5% dos professores possuem até 40 anos de idade. Em relação ao tempo de experiência anterior dos docentes (gráfico 7), verificamos que 88% dos professores têm experiência profissional anterior ao ingresso no IFMG, no magistério ou em outras atividades. Outro dado importante é que 46% desses professores (somando os sem experiência e os que possuem experiência de até 5 anos) eram considerados professores iniciantes na docência ao ingressar no IFMG. Os problemas já identificados por diferentes autores no que se refere ao início da carreira docente em diferentes níveis de ensino (PAPI e MARTINS, 2010; CONCEIÇÃO, 2014, entre outros) são ampliados quando se considera a inserção dos professores no universo dos IFs, visto que essas instituições se caracterizam pela verticalização do ensino, com alunos com perfil bastante diversificado em decorrência da oferta de ensino médio até a pós-graduação, bem como em cursos de formação inicial e trabalhadores. Os gráficos abaixo mostram estes dados.

Gráfico 6: Atuação profissional anterior na docência e em outras atividades



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Lattes

Gráfico 7: Tempo de experiência na docência anterior ao ingresso no IFMG



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Lattes

Dos professores que ingressaram no IFMG no período estudado, 88% possuíam experiência profissional (gráfico 7), sendo que 72% tinham experiência na docência. A atuação na docência se fez presente na trajetória de parte expressiva dos professores, sendo a atuação no ensino superior a que mais se destacou, conforme pode ser visto no gráfico 6.

Atuação no IFMG: ensino

No que tange aos dados de atuação dos professores em relação ao ensino, houve uma dificuldade na coleta dos dados, pois diversos professores não especificam os níveis/modalidades em que atuam no IF, mencionam apenas que são professores EBTT, que é a nomenclatura legal da carreira docente nos Institutos Federais e indica a possível atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados. Para uma análise mais precisa da atuação no ensino, o currículo Lattes não é suficiente, seria necessário ter outra fonte de dados, que não estava no escopo desta pesquisa. Este é um aspecto que pode ser aprofundado em outra investigação. Entretanto, foi possível, em alguns casos, identificar os níveis/modalidades em que atuam. O que mais se destaca é a atuação no ensino técnico e no superior, com um número bem reduzido de atuação na pós-graduação, o que reflete a realidade de oferta de cursos no IFMG, conforme previsto em seu PDI. É importante ressaltar que, à época da coleta de dados (2019), o IFMG possuía apenas dois cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado) e nove cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização).

Atuação no IFMG: pesquisa e na extensão

As concepções e diretrizes dos IF preveem, além da atuação no ensino, o trabalho de pesquisa e extensão, de forma articulada. De acordo com Pacheco (2011, p. 15),

[...] a concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual.

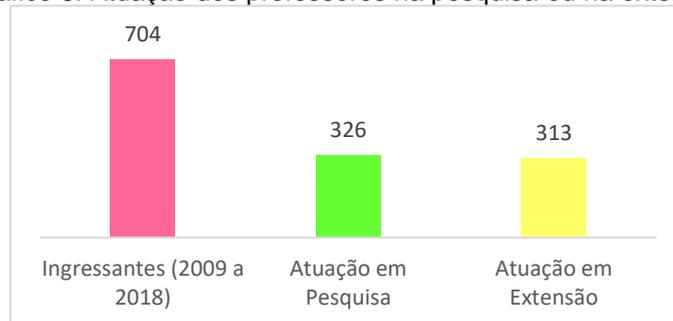
Nesse sentido, aos professores é demandado o desenvolvimento destas atividades, de forma a atender aos objetivos dos IF, conforme definido na lei 11.892/2008. Essa Lei prevê, em seu artigo 7º, a oferta de ensino em suas diversas modalidades e níveis de ensino, e, no que se refere à pesquisa e extensão, estabelece para estas instituições:

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

Assim, foi realizado um levantamento da atuação dos professores nas atividades de pesquisa e extensão, via consulta ao Currículo Lattes. Constatou-se que, dos 704 professores ingressantes no período estudado, 51% desenvolveu ou desenvolvia, à época da coleta de dados, projetos de pesquisa e 49%, projetos de extensão, conforme mostra o gráfico abaixo: menos da metade

Gráfico 8: Atuação dos professores na pesquisa ou na extensão



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Currículo Lattes

Constatou-se ainda, que, dos 704 docentes, 224 desenvolviam mais de um tipo de projeto, podendo ser de pesquisa e de extensão, ou de pesquisa ou de extensão e outros projetos, sejam governamentais ou propostos em editais do próprio instituto. Alguns dos projetos citados pelos professores, aqui denominados “outros” foram: cultura e cidadania, residência pedagógica, projetos de ensino, oficina de redação para o Enem, Monitoria e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), etc.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, ou outros, devem ser divulgados, para que sejam difundidos seus resultados e os benefícios que geram para a sociedade, o que resulta em produções acadêmicas que são relevantes na vida profissional dos docentes, constituindo-se em um dos fatores de impacto nas avaliações de curso ou na avaliação de projetos institucionais. Foi feito o levantamento da produção acadêmica, por ano de ingresso dos professores, somando-se o número de cada tipo de publicação ou de produção técnica, considerando as produções dos últimos cinco anos (2014 a 2018)², conforme mostra o quadro 1. Foi constatado na análise dos dados, que vários professores, em todos os anos pesquisados, não registraram, no Currículo Lattes, nenhum tipo de publicação ou de produção técnica. Constatou-se, por este levantamento, que a produção acadêmica destes 704 professores, no período de 2014-2018, abrange 3.617 produções, sendo 2.941 publicações e 676 produções técnicas, conforme aponta o quadro abaixo. Verifica-se que se destacam com maior incidência, as publicações de artigos em anais de congressos e em periódicos e que as publicações em capítulos de livros e a publicações de livros são em menor número. Sobre as produções técnicas, verifica-se em 2016 e 2017 um aumento significativo, o que pode estar ligado à criação do curso de Mestrado Profissional no IFMG, mas é necessário aprofundar as análises para poder fazer esta afirmação.

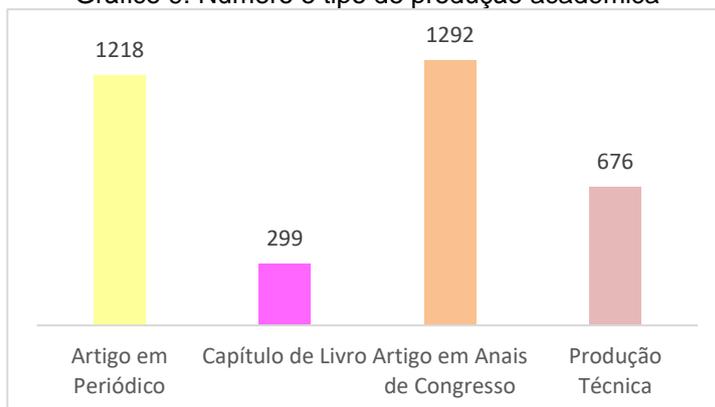
² Esse período foi definido considerando-se que é o que se analisa na avaliação de projetos de pesquisa/extensão e em proposições de cursos de pós-graduação *stricto sensu* pelo Instituto.

Quadro 1: Produção acadêmica dos docentes ingressantes 2009 a 2018

Ano de ingresso do professor	Número de professores ingressantes	Tipo de produção acadêmica				
		Livro	Artigo em Periódico	Capítulo de livro	Artigo em Anais de congresso	Produção técnica
2009	29	2	31	23	53	30
2010	82	20	134	30	178	43
2011	50	7	50	18	69	21
2012	41	1	101	7	61	25
2013	45	8	98	11	117	30
2014	115	8	186	44	150	86
2015	77	8	80	13	101	84
2016	109	20	165	46	205	121
2017	114	46	322	72	358	158
2018	42	12	51	35	85	78
		132	1218	299	1292	676
		2941				676
Total	704	3. 617				

Fonte: Elaboração própria com base em dados do *Lattes*

Gráfico 9: Número e tipo de produção acadêmica



Fonte: Elaboração própria com base em dados do *Lattes*

É importante ressaltar que, embora a produção acadêmica faça parte das atribuições dos professores dos IFs, as condições concretas para sua realização e publicação são dependentes de diferentes fatores, entre eles o tempo disponível, considerando a atuação docente nos diferentes níveis e modalidades de ensino, o desenvolvimento de projetos pesquisa e/ou extensão ou outros projetos que forneçam subsídios para as produções, orientação de trabalhos de conclusão de curso, existência de políticas de fomento, entre outros aspectos.

CONCLUSÕES:

A pesquisa mostrou que dos 704 professores ingressaram no IFMG no período de 2009 a 2018, a maioria dos docentes é do sexo masculino, relativamente jovem, na faixa etária predominante entre 25 aos 40 anos de idade e com alto nível de qualificação, sendo a maioria dos docentes (89%) doutores ou mestres. A maior parte atuou, anteriormente ao ingresso no IFMG, na educação básica, tecnológica ou no ensino superior, com prevalência para este último nível de ensino. É importante destacar que 47% dos professores ingressaram no IFMG sem experiência profissional na docência ou com experiência de até 5 anos, sendo portanto professores iniciantes, o que indica a relevância da proposição, por parte da instituição, de programas de acolhimento docente e de formação continuada. Quanto à atuação no ensino, a maioria dos professores não especifica em seu *Curriculum Lattes* os níveis/modalidades em que atuam no IF,

registrando apenas professor EBTT. A ausência desse dado dificultou definir, com exatidão, os níveis e modalidades em que atuam. Quanto à atuação na pesquisa e extensão, verificou-se que pouco mais da metade desenvolveu ou desenvolvia, à época, atividades de pesquisa e que menos da metade desenvolvia projetos de extensão. Esse é um dado que indica que o IFMG precisa avançar nessas atividades, conforme estabelece a legislação. Foi constatado também o desenvolvimento de outros tipos de projetos, além de pesquisa e extensão. No que se refere à produção acadêmica, constatou-se que foram desenvolvidos pelos professores, no período estudado, diferentes tipos de produção, como a publicação de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos ou anais de congresso, bem como produções técnicas variadas, com prevalência das publicações de artigos em anais de congressos e em periódicos. Entretanto, constatou-se também que um número expressivo de docentes não desenvolveu esse tipo de produção durante o período pesquisado. Os dados coletados compuseram um banco de dados sobre o perfil dos docentes do IFMG, que pode ser ampliado com dados dos professores ingressantes nos anos seguintes, pode ser utilizado para aprofundar as análises realizadas nesta pesquisa, bem como contribuir para subsidiar o desenvolvimento de novas pesquisas e identificar potencialidades para elaboração de futuros projetos de verticalização do ensino em cada *campus*, dentre outras investigações. Há também possibilidades de filtrar dados para um estudo detalhado por *campus*, bem como identificar possibilidades de atuação conjunta *intercampi* no ensino, na pesquisa e na extensão. Conclui-se que o conhecimento sobre o perfil dos docentes, sua formação e qualificação, bem como sua atuação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão é relevante para que o Instituto possa analisar sua ação, detectar aspectos a serem reformulados ou ampliados, bem como para propor políticas institucionais que abarquem em suas diferentes áreas de atuação, para que possa atender de forma eficiente o que preconizam os pressupostos e objetivos dos Institutos Federais, contribuindo para uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília, DF, Liber Livro Editora, 2005. Série Pesquisa, vol. 13.
- BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 06/11/2018.
- CONCEIÇÃO, J.S. da. **A docência no ensino superior e a expansão universitária**: tecendo saberes a partir das vozes do professor iniciante. Dissertação (Mestrado em Educação). UFOP, Ouro Preto, 2014.
- IFMG. Pró-Reitoria de Administração. **Relatório de Servidores**. [Mensagem pessoal] Mensagem recebida por geralda.pena@ifmg.edu.br, em 06 de abril de 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: INEP, 2017.
- MOURA, D. H. **Trabalho e Formação docente na Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-paradownload/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>>
- PACHECO, E.M. (Org.). **Os institutos federais**: uma revolução profissional e tecnológica. Brasília, DF: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.
- PAPI; MARTINS. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. p. 39 - 56, 2010.
- PENA, G. A. C. **Docência na Educação Profissional e Tecnológica**: conhecimentos, práticas e desafios de professores de cursos técnicos na Rede Federal. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 2 ed.
- TRIVINÓS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995, 4 ed.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:

Esta pesquisa concluída ainda não foi apresentada em eventos, entretanto, a primeira fase da pesquisa, que refere-se à coleta dos dados até o ano de 2017, foi apresentada em alguns eventos: “Perfil dos Docentes dos Institutos Federais: Estudo de Caso no IFMG”, apresentado na cidade de Sabará-MG, no mês de Agosto no **Seminário de Iniciação Científica (SIC) do IFMG**, em 2018. Outro trabalho, intitulado “Professores dos Institutos Federais: Perfil e Atuação Profissional” foi apresentado no **V Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, realizado no mês de outubro de 2018 em Recife. Esse trabalho foi publicado nos Anais do Evento.